

Todo no mundo varia,
Tudo co'o tempo se apaga,
Como as limpidas espumas
Que fluctuam sobre a vaga.

Todo no mundo se altera :
Fôrma velha a impertinencia ;
Tambem, se pode aturar
Do dinheiro a curta ausencia....

Do amor, não desengano,
Ou um credôr maltratado,
Que vos tem todos os dias
Com o mesmo pharascado ! ...

Attendei ! caros leitores,
E os amantes da chibaca :
O que não pôde aturar-se,
E' a grande lingua humana !

Porto Alegre, Agosto, 1881.

LINDOAR.

RECREIO COMMERCIAL.

(A VÓO DE PASSARO)

Ha muito tempo que não visitava
o *Cosmopolita*.

Atrahio-me ali e attencioso L. da
Motta, n'aquella occasião com a pen-
ta de director do ballo.

O salão estava como de principio,
ainda no mesmo lugar e na mesma
rua.

Havia apenas uma differença, con-
tinha bonitas moças e um esquadro
entusiasta de rapazes.

Embora contrariado, a musica fas-
cinou-me.

Dancei tambem.

Nos passeios, já se vê, resina no
arco e afinação de rabecas em *le*
maior.

E no meio d'este concerto *radiois-
nico*, via-se, ouvia-se e dizia-se mu-
lta coisa boa.

Era um leuvar a Deus de gati-
nhas ! ...

O Gonçalves, muito inspirado e
muito cheio de amor, segredava as
sua juras a uma bonita criança de
vestido preto com tiolados rósons.

Fazia-lhe ver talvez o quanto pôde
uma paixão... Depois, aquellas sorri-
sas que trocavam a medo, receiosas
de que fossem presentidos, tinham a
graça radiante d'essa quadra gentil
da mocidade ! ...

Parciam dois escolhidos da ven-
tura...

Quem rodava em maré de felicida-
des, era um meu amigo que nun-
ca foi *furtado* pelo *Copido* mytholo-

gico. Aquelle *bollett* azul-escuro com
enfeites brancos...

Não, não passemos pelos typos o
que ainda é um mysterio para mu-
ltos.

Bem elle fez em voltar para o
Club X...

Quem precisa entrar tambem para
esta *pie instituida*, é o Pontoura, — o
Arthur...

A côpa é que foi magnifica !... Na
da fallou ; houve de todo com abun-
dancia.

Entretanto, eu sentis-me descon-
tente e eis o motivo por que não esti-
ve lá até o fim.

Ao sympathico director Sr. L. da
Motta, os nossos cumprimentos.

RIVAROL.

PHOTOGRAPHIAS

XII

Doas épocas

Hontem, na quadra saudosa
Dos teus alegres cantares,
A' brisa fresca dos mares
Que oscula o caliz da rosa;

Contavas os teus amores,
Os teus mimosos idyllos
— Pois não conhece martyrios
Quem colhe *bouquets* de flores.

Depois... q' vida!... Que enlevo !...
Na tua alcova, em segredo,
Nem riso doce de amor ;

Sonhavas com teu amante :
O sol — o moivo constante —
Das brancas rosas em flor.

Hoje, por Deus ! não mais digas
A ninguém teus pensamentos...
Guarda contigo os tormentos,
E as puras creanças antigas.

E's moça. Os teus devaneios
Cheios de amor impossível,
Num momento irresistivel
Podem manchar os teus seios.

Reflete. Ha muitos enganos
Na primavera dos annos,
Na febre d'uma paixão;

Ha muita falia mentida...
Muita creança polluida
No livro do coração !...

Setembro — 1881

ALFREDO JUNIOR.

Cartas de um camponio

SR. REDACTOR

« Pedra que gira não crea limo » e
este seu amolador está mesmo lito
como c'êda de padre em dia de fes-
tação. Fiz no domingo passado uma
pequena synalepha da qual espero
perdão, em vista dos autos. Foi, co-
mo sciensibiquei, fazer uma visita à
Santa Casa da Misericórdia cá da ca-
pital. Que pedacinhos, meu caro Sr. q'
côzinhas vão por aquelle pio estabe-
lecimento ; piar é que eu não devia,
que aquillo é roça sagrada ; mas qual
em sou pirronico em materia de con-
sciencia. Vi n'aquella casa, meu caro
Sr., uma infelia senhora que dise-
ram-me ser parenta de um alto per-
sonagem cá da esphera dos grandes
gargantúas que giram na alta orbi-
ta do olho da providencia. Fiquei
penalizado de vêr aquella pobre sep-
tuagenaria jogada, cega e sem auxi-
lio, no ultimo degrau da escada des-
cendente do plano inclinado do desti-
no dos mortaes. Ah ! meu caro Sr.,
si eu fosse um Cressus... mas eu não
sou mais q' um Tibério; abandonel a
aquelle edificio e para espantar a ma-
gos fui descendo a rua de Misericórdia
e achei-me no Caminho Novo, (não
julgue que a synalepha teve lugar
por algum alicreio d'aquelle bello ar-
rabalde.) Como se acham aquelles
infelizes *Voluntarios* ! ! Em fim fui
caminho de um edificio embandeirado
que se me deparou. A porta estava a-
berta, e como ha se n'um cartaz que
subiria à scena a opera buffa intitu-
lada *Barbeiro de Sevilha*, entrei. Eu
meu caro Sr. sou amante da musica
e do theatro e foi com prazer que pe-
netrei no botecoim, aliim do tomar
uma garrafa de cerveja e esperar que
fossem horas de começar o especta-
culo. Achei o edificio de uma aparen-
cia externa toda nas condições
de fazer as delicias dos amadores do
theatro na estação calmosa que se
nos apresenta. Quando rapaz (por-
que eu já fui rapaz) fui ao Rio de Ja-
neiro e assili a alguns espectaculos
no *Aleazar Lyrico Francez*, e com os
derridos desco-tos, achei que as *Vol-
untades* (nome que li no alto do edi-
ficio) são um bom arremedo d'aquelle
theatro. O poro que começara a
invadir a área aquem do pistillo,
(creio que é o nome), depois de
comprar o seu bilhete d'ingresso,
foi se assentando muito à vontade
nos bancos que circelam a área, e
pude então ouvir alguma coisa que
me podia servir :

— Então cabiste ó Chico !

— E' verdade, vim vêr si me des-
fora da *Lucia*. Coltada !

Isto a principio chamou-me a at-
tenção. Julguei esta *Lucia* alguma

Sr. REDACTOR

« Pedra que gira não crea limo » e este seu amolador está mesmo liso como c'róa de padre em dia de festa. Fiz no domingo passado uma pequena synalepha da qual espero perdão, em vista dos autos. Foi, como scientificquei, fazer uma visita à Santa Casa da Misericórdia da capital. Que pedacinhos, meu caro Sr. q' r'ouzinhas vão por aquelle pio estabelecimento; pior é que eu não devia, que aquillo é roça sagrada; mas qual em sou pirronico em materia de consciencia. Vi n'aquella casa, meu caro Sr., uma infeliz senhora que disseram-me ser parenta de um alto personagem cá da esphera dos grãdos gargantaás que giram na alta orbita do olho da providencia. Fiquei penalizado de vêr aquella pobre septuagenaria jogada, cega e sem auxilio, ao ullimo degrau da escada descendente do plano inclinado do destino dos mortaes. Ah! meu caro Sr., si eu fosse um Crassus...mas eu não sou mais q' um Tiberio; abandonei aquelle edificio e para espancar a magoa foi descendo a rua de Misericórdia e achei-me no Caminho Novo, (não julgue que a synalepha teve lugar por algum alcoleiro d'aquelle bello arrabalde.) Como se acham aquelles infelizes *Voluntarios*!!! Em fim foi caminho de um edificio embaedelrado que se me deparou. A porta estava aberta, e como lia se n'um cartaz que subia á scena a opera buffa intitulada *Barbeiro de Sevilha*, entrei. Eu meu caro Sr. sou amante da musica e do theatro e foi com prazer que penetrei no botequim, a fim de tomar uma garrafa de cerveja e esperar que fossem horas de começar o espectáculo. Achei o edificio de uma apparencia externa toda nas condições de fazer as delicias dos amadores do theatro na estação calmosa que se nos apresenta. Quando rapaz (porque eu já fui rapaz) fui ao Rio de Janeiro e assi-ti a alguns espectaculos no *Alcazar Lyrico Francez*, e com os devidos desco tos, achei que as *Varietades* (nome que li no alto do edificio) são um bom arremedo d'aquelle theatro. O povo que começara a invadir a área aquem do piristilo, (creio que é o nome), depois de comprar o seu bilhete d'ingresso, foi se assentando muito á vontade nos bancos que circulam a área, e pude então ouvir alguma coisa que me podia servir:

— Então calista ó Chico !

— E' verdade, vim vêr si me desloro da *Lucia*. Coltada !

Isto a principio chamou-me a attenção. Julguei esta *Lucia* alguma

joven do mundo actual, mas pelo decorrer da palestra soube que tinha sido a de *Lamermour* que os artistas das *Variedades* tinham maltratado. Não gostei da noticia, mas eu sou discipulo de S. Thomé e esperei para certificar-me da verdade dos ditos ouvidos dos frequentadores das *Variedades*. Ouvi tambem á alguns *habitués* que :—o *theatro* era de 2:000 rs. o que bem demonstrava o pouco que podia dar. Isto animou-me um pouco; a practica tem-me acostumado a julgar os habitos do nosso povo; não gosta (pelo menos, em theoria) do divertimento barato. São como os carolas que não comem em semana-santa, carne por tres vintens, e no entanto compram o peixe a dez tostões. Alfin, o espectáculo começou. Pois meu caro Sr., eu confesso que não achei muita razão nos meus companheiros da noutada; é verdade que quando vi apparecer um bello rapagão (o barbeiro) que pelo cartaz fiquei sabendo ser o Sr. Pelotti achei-me um pouco contrariado. Entretanto é um bonito rapaz. Cantou o conde d'Alma-viva, desempenhado pelo artista Setragal. Fiquei entusiasmado, meu caro Sr. !... Um homem dos meus jancicos !!! fazer de galã... e de galã em verso; caspita !... Um aperto de mão, meu caro contemporaneo, desempenha-me a causa, sacuda os varaschos, e prove que o rei sempre tem magestade. O segundo acto esteve magnifico, principalmente aquella esplendida cant'alto, a Sigeora Frigerio. Uil meus cincoenta, que mulher encantadora; quando canta enão faz a gente perder os annos.

O Sr. Lupi, de-me licença. Um anplexo minha sympathica Rosina, dê-nos noutes assim deliciosas que jamais será esquecida. Agora nós, meu caro Dominiari; fez um Bartholomagnifico, pena tive em não vê-lo a barbear; em fim fez bem o que lhe coube. O Sr. Rossi—Galle, é um baixo que sabio perfeitamente ao conceito publico; fez um esplendido Bazilio. Agora nós, maestros. Aonde tinham Ss. SS." o juizot quemrege uma orchestra, nada esquece; olhe que asseniar-se ao piano para tocar uma peça com falta de partes, é o mesmo que ir a cozer perdizes e esquecer o chumbo.

Se tivessessem um melhor contra-regra, tambem não iam mal. Por tanto, eu acho meu caro Sr. que a companhia Setragal, se não é das melhores, tambem não é má, e tem alguns artistas de merito. Voltei ainda ao *theatro* a vêr *Crispino e la Comare*, da qual depois fallaremos.